

**TEATRO DO OPRIMIDO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS:  
DIÁLOGOS ENTRE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E LEITURA DA REALIDADE  
SOCIOAMBIENTAL**

**TEATRO DEL OPRIMIDO Y FORMACIÓN DOCENTE DE CIENCIAS:  
DIÁLOGOS ENTRE LA FORMACIÓN ARTÍSTICA Y LA LECTURA DE LA  
REALIDAD SOCIOAMBIENTAL**

**Vitória Emanuela de Sousa Costa**

Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
vitoria.sousa.costa@hotmail.com

**Gabriel Batista Amaral**

Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
gabriel.amaral2@estudante.ufla.br

**Marina Battistetti Festozo**

Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
marina.festozo@ufla.br

**RESUMO**

Neste trabalho busca-se amadurecer a compreensão dos elementos advindos da leitura da realidade escolar e de seu entorno por meio da Educação Ambiental Crítica e da Arte, mais especificamente do Teatro do Oprimido, segundo Augusto Boal, além de refletir sobre como essa metodologia contribuiu para a formação de professores de Ciências e Biologia. Estas vivências e reflexões possibilitaram de maneira mais profunda compreender o forte laço existente entre escola e comunidade, reunir uma série de elementos socioambientais e análises sobre estas prática sociais, arcabouço para construção de práticas pedagógicas contextualizadas, contribuindo assim para a formação crítica de docentes de Ciências e Biologia.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Teatro do Oprimido; Pesquisa social.

**Eixo temático:** 4. Linguagens e culturas no ensino de Ciências e Biologia

**Modalidade:** Relato de experiência pedagógica

**RESUMEN**

En este trabajo, a través de la Educación Ambiental Crítica y el Arte, buscamos madurar la comprensión de los elementos que surgen de la lectura de la realidad escolar y su entorno a través del Teatro del Oprimido, según Augusto Boal, además de reflexionar sobre cómo esta metodología contribuyó a la formación de profesores de Biología. Estas experiencias y reflexiones permitieron comprender de manera más profunda el fuerte vínculo que existe entre escuela y comunidad, reuniendo una serie de elementos y análisis socioambientales de esta práctica social, marco para la construcción de prácticas

pedagógicas contextualizadas, así contribuindo a la formación crítica de profesores de ciencias y biología.

**Palabras clave:** Educación ambiental; Teatro de los Oprimidos; Investigación social.

**Eje temático:** 4. Lenguas y culturas en la enseñanza de las Ciencias y la Biología

**Modalidad:** informe de experiencia pedagógica.

## INTRODUÇÃO

É sabido que a formação cidadã é uma preocupação descrita e assumida em diversos documentos e diretrizes da educação básica brasileira, como no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 1996, que diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASÍLIA, 1996).

. Uma das estratégias que têm ganhado relevância dentro dos debates sobre educação se concentra na atuação do professor, que envolve uma série de aspectos fundamentais, desenvolvidos e adquiridos na sua formação e que aparecem, posteriormente, no seu exercício em sala de aula. A formação inicial docente pode ser espaço para reflexão sobre metodologias, currículo, caminho teórico, contexto político, cultural e social.

A complexidade encontrada na articulação desses elementos envolvidos na formação do profissional docente exige muito mais que uma ideia linear, apenas por meio de etapas, fragmentada e separada da realidade para sua compreensão como um todo. Por ser processual e abrangente, originada nas demandas da sociedade, do trabalho e da materialidade, a formação do professor sugere a necessidade de aprender para além de somente conteúdos curriculares. Todos esses elementos constituem o seu principal lócus de trabalho, a escola, como espaço sócio-cultural, que molda e é moldado pelos sujeitos que participam da dinâmica constituinte e formadora da prática construída. “Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano (DAYRELL, 1996, p.1.)”.

O Programa de Residência Pedagógica, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, atua na formação de professores, buscando uma experiência imersiva na escola para uma formação mais

consistente dos licenciandos. A Residência Pedagógica do subprojeto Biologia (2022-2024) da Universidade Federal de Lavras, buscou contribuir para a compreensão e engajamento com relação à realidade escolar do ensino básico a partir de duas escolas do município de Lavras - MG e de seus respectivos ambientes de entorno (comunidades) através do olhar da Educação Ambiental Crítica, com a ajuda da coordenação do projeto e dos professores preceptores, que possibilitaram a formação de pontes e contribuíram ricamente para a imersão formativa que o programa busca realizar.

A partir desse alicerce, desenvolvemos uma proposta de intervenção que partiu primeiro do estudo da escola, do ambiente, de quais são os problemas socioambientais desses espaços em suas diferentes esferas (política, social, histórica e cultural) de forma coletiva com docentes em formação e junto às comunidades escolares. Além disso, buscou encaminhar possibilidades de compreensão e enfrentamento desses problemas dentro da esfera de atuação dos professores de Biologia da educação básica.

No decorrer de meses de vigência da Residência Pedagógica (subprojeto Biologia, 2022-2024) objetivou-se reunir uma série de vivências e reflexões obtidas do contato intra e intergrupos, onde foi adotado o exercício artístico, a partir do método do Teatro do Oprimido - TO -, de Augusto Boal, como um dos eixos da formação dos residentes e de interpretação de dados coletados a partir da investigação feita.

O ambiente escolar, que não é independente da sociedade, pois é uma instituição (construção social) tem assumido incubência de formar trabalhadores para o mercado macroestrutural da sociedade capitalista. Homogeneizado, visto como um lugar de interesses em comum e de vidas parecidas, a escola frutifica frustrações e cansaço da parte de todos os setores, segundo SZEPELETA, ROCKWELL (1986).

Os cidadãos em formação (estudantes) como seres constituintes da comunidade, vivem suas vidas de maneira conjunta com os problemas que o entorno sofre, ou seja, não podem ser separados individualmente de suas condições materiais. Portanto, os reflexos do entorno aparecem de forma obrigatória dentro da escola. Nessa perspectiva, o entendimento sobre o ambiente torna-se indispensável para compreender o contexto e considerá-lo nas práticas pedagógicas.

Se assumirmos que para uma formação de qualidade é preciso considerar a realidade, torna-se necessário um meio pelo qual todos esses elementos sejam interpretados sem

grandes fragmentações, assumindo a íntima relação entre eles, é necessário um método que permita uma análise reflexiva dos elementos emergentes da prática social.

Nessa perspectiva, a arte-educação por ser uma área do conhecimento essencial e necessária em nosso espaço de formação, pois pode, além de trabalhar o lado sensível e crítico na formação humana, se apresenta como uma possibilidade de análise dos elementos trazidos pela realidade escolar através do olhar artístico e do espaço da possibilidade de transformações. Nesta direção o Teatro do Oprimido de Augusto Boal foi um grande aliada na formação de professores e professoras em diálogo com pesquisa social que este projeto de Residência Pedagógica desenvolveu.

O teatro do oprimido tem sua origem no solo fértil da ética, da política, da história e da filosofia. A sinergia criada pelo teatro do oprimido aumenta o seu poder transformador na medida em que se expande e que entrelaça diferentes grupos de oprimidos: é preciso conhecer não apenas as suas próprias, mas também as opressões alheias. A solidariedade é parte medular do Teatro do Oprimido (BOAL, 2014, p. 13).

O contexto de surgimento e de transformação do Teatro do Oprimido colaborou com a abordagem das práticas teatrais para denúncia e reflexão sobre as opressões individuais e coletivas introjetadas aos menos favorecidos, resultando em uma imobilização da classe operária no enfrentamento destas opressões.

O Teatro do Oprimido se propõe a estimular a democratização do acesso e da produção teatral à medida que os cenários da realidade são transformados através do teatro, garantindo o acesso das camadas menos favorecidas, ao mesmo tempo que problematiza os papéis de atores e espectadores no mundo da realidade.

Na formação docente, o teatro do oprimido busca promover o exercício do ser crítico em diálogo com a arte e com a possibilidade de expressão que ele oferece, além de ser um caminho que oferece oportunidades alternativas à prática educativa tradicional.

Entendemos que os objetivos da pesquisa vão na direção de garantir a existência e reafirmar a importância da formação inicial docente para além dos modos convencionais postos. Assim, este trabalho teve como objetivo relatar e analisar um processo educativo - num subprojeto da Residência Pedagógica de Biologia - que colocou em diálogo o Teatro do Oprimido, a Educação Ambiental e a pesquisa Social de maneira a forjar uma formação sensível, sociohistórica e metodológica na formação docente na relação com as escolas parceiras

## METODOLOGIA

A presente pesquisa se configurou como um recorte sobre um dos caminhos metodológicos para construção e reflexão dos processos formativos a partir da Residência Pedagógica de Biologia, que realizou uma pesquisa social nos entornos de duas escolas públicas na cidade de Lavras - MG, objetivando identificar os problemas socioambientais presentes nas comunidades para construção de diagnósticos ambientais, aprimoramento das práticas pedagógicas e formação docente crítica. A pesquisa envolveu a realização de um inventário socioambiental (MEYER, 1991 e CALDART et al, ano) por meio de entrevistas com os moradores da comunidade, saídas e observações de campo, identificação dos problemas sócio-ambientais, organização dos dados em tabelas, por meio de categorização e criação de eixos (MINAYO, 2010) e por fim a criação de um mapa a partir da cartografia social (SOUZA, s.d.).

A pesquisa desenvolvida pelos residentes foi balizada pela perspectiva qualitativa na abordagem dos elementos socioambientais que surgiam por meio do contato com a comunidade escolar, através de entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 1994) e dos registros visuais que foram colhidos. De acordo com Tozoni-Reis (2004) a pesquisa qualitativa possui características próprias, científica, e ao mesmo tempo, complexa, dinâmica e com a plasticidade necessária à investigação dos fenômenos humanos e sociais, interessante às propostas de investigação na educação e na educação ambiental.

Uma das escolas parceiras, uma escola municipal - é uma instituição que atende aos níveis de Ensino Fundamental I e II, localizada em uma região consideravelmente distante do centro da cidade de Lavras, promove o ensino para as crianças e jovens predominantemente residentes daquela região. O nosso contato universidade-escola foi possibilitado pela professora de ciências da mesma, que fez parte do processo de formação continuada pela Residência Pedagógica e permitiu que pudéssemos participar das aulas ministradas e dos espaços que a escola oferece. O início das entrevistas se deu dentro da escola primeiramente com servidores e professores e posteriormente com pessoas indicadas pela comunidade escolar que poderiam nos trazer informações importantes sobre o histórico da comunidade do entorno. Em seguida, realizamos quatro saídas de campo na comunidade, em datas distintas, delimitada por três bairros

conectados, porém com uma rodovia que secciona os bairros Judith Cândido e Vista do Lago, mais periféricos.

O roteiro de entrevista foi elaborado coletivamente pelo grupo, com perguntas estratégicas que buscavam permitir uma flexibilidade nas contribuições dos entrevistados.

As perguntas circundam os seguintes moldes:

1. Você pode nos contar um pouco da sua história e da sua família aqui no bairro? Como você chegou aqui? Há quanto tempo? Quais as mudanças que você percebeu desde que chegou aqui?
2. Existem problemas que você vivencia na comunidade?
3. Qual principal atividade você exerce? Há quanto tempo?
4. Como são realizadas as atividades domésticas? (Cuidado com idosos, crianças e enfermos)
5. O que você faz no seu tempo livre?
6. Quais locais você considera ser importante de conhecermos aqui no bairro?
  - a. Existe algum lugar/ família/ tradição que deveria ser mais reconhecido?
  - b. Algum grupo artístico ou de organização comunitária?
7. Como são os serviços básicos do bairro?
8. A Natureza (plantas e animais) mudaram muito durante o tempo que você mora aqui? (além de animais domésticos, o que costuma encontrar?)
9. Existem minas de água na localidade? Qual a qualidade da água?
10. Qual a sua relação com a escola? Você percebe a importância da escola para o bairro?

No total foram realizadas entrevistas com aproximadamente 33 moradores da comunidade, e a partir da leitura da realidade evidenciada pela pesquisa, as informações levantadas dialogaram com a perspectiva artística e social do Teatro do Oprimido. O espaço que preconiza a abordagem dos elementos que partem desta realidade numa leitura que considera os demais sentidos humanos, o corpo, a expressividade e a possibilidade de construção coletiva. Neste trabalho nos utilizaremos também de registros fotográficos autorais, bem como de relato de experiência, registro realizado inicialmente pelos autores em caderno de campo.

O processo com o teatro envolveu uma sequência de práticas, como exercícios vocais, alongamentos, imersões, dinâmicas de aproximação com o grupo, além das atuações e vivências a partir das propostas do teatro, sobretudo pela desmecanização do Corpo e das relações coletivas, ao passo que as contradições de uma sociedade de classes foram manifestadas por meio das técnicas abordadas pelo Teatro do Oprimido.

Entre as técnicas do Teatro do Oprimido, escolhemos pelo Teatro-Imagem como elaboração e o desenvolvimento artístico dos professores e professoras, à medida que construímos imagens sobre a realidade vivenciadas no entorno das escolas, nas comunidades e a partir disso, explorar uma possível ampliação do nosso olhar para a construção de uma visão menos fragmentada da realidade.

## RESULTADOS

## E

## DISCUSSÃO

Nosso olhar foi o de buscar os elementos centrais que foram referenciados pelos moradores, de maneira com que as cenas do teatro tivessem como eixo estruturante estes elementos, que a prática cênica fosse possibilitada com relação aos temas mais importantes. Os recortes necessários nos levaram a tomar um lago localizado na região como elemento central da cena, pois a partir dele trabalhamos cenicamente os subtemas como lixo, poluição, patrimônio público, identidade social, violência, entre outros (Figura 1).

Figura 1 - Lago localizado entre os bairros Judith Cândido e Vista do Lago



Fonte: Dos autores.

Nos questionamentos buscamos compreender o histórico do lago desde a instauração dos bairros da região, entendendo que comparado aos outros bairros da cidade, são mais recentes em sua construção. Buscamos explorar de que maneira os moradores dali se relacionavam com o lago, quais percepções possuíam sobre ele e se existiam atividades que eram realizadas naquela parte do bairro. A maioria das informações que recolhemos sobre o lago traziam uma perspectiva não muito positiva sobre a existência do lago para a comunidade. Relatos de que o lago servia apenas para depósito de resíduos diversos, descarte de materiais indesejáveis que contribuem com a proliferação de doenças, surtos de crescimento populacional de animais como sapos, ratos e baratas.

Algumas poucas informações mostravam perspectivas positivas sobre o lago para

os moradores do bairro. Mesmo com as dificuldades, o lago serve como espaço de lazer para alguns moradores, crianças e jovens, que utilizam o lago para nadar, praticar esportes e exercícios físicos. Os moradores mais próximos informaram também que uma prática comum é de algumas pessoas pescarem no lago, para consumo próprio ou apenas para fins de lazer. Assim, o lago emerge como um elemento emblemático, contraditório e rico em seus significados, podendo ser bem explorado por meio das cenas.

A escola organizou um Giro Cultural para realizar a socialização dos trabalhos realizados por meio do projeto de leitura e foi neste espaço onde decidimos - e fomos convidados - realizar uma intervenção de Teatro-Imagem sobre o lago da comunidade. O Teatro-Imagem consiste na construção de uma representação estática feita com os corpos dos participantes e outros elementos cênicos. Os participantes devem ser convidados a realizarem mudanças nesses elementos de acordo com suas vontades e percepções.

A imagem que construímos para o evento era a de um lago com uma boa aparência, sem lixo, com pessoas exercendo atividades como a pesca, lavando roupas, recolhendo água para consumo, passeando de barco, servindo de espaço para piquenique em sua margem, dentre outras.

Figura 2 - Teatro-Imagem representando o lago



Fonte: Dos autores.

Antes de montarmos a imagem, foi pedido para os alunos observarem atentamente os elementos que compunham a cena ao passo que eram colocados alguns questionamentos, como: O que está sendo representado? O que as pessoas estão fazendo? Vocês identificam ou conhecem algo semelhante próximo a vocês? De prontidão os alunos responderam que se tratava de um rio/lago/lagoa, mas que alguns elementos não eram condizentes com a

realidade que eles possuem do lago do bairro.

De acordo com Boal (2014), é mais fácil elaborar uma imagem que representa algo, do que criar uma palavra, ou elementos verbalizados, sobre determinado recorte. Desse modo, foi pedido para que alguns alunos adentrassem a cena para observar de perto os detalhes, as expressões dos personagens e os objetos cênicos. Na medida que eles transitavam entre os elementos, mais alguns questionamentos foram colocados: Vocês percebem semelhanças e/ou diferenças deste lago em relação ao lago que faz parte do bairro? As perguntas foram feitas para motivar os alunos e alguns professores a modificarem aquela cena que estava apresentada, de maneira que ela se aproximasse cada vez mais da realidade. Assim, os participantes foram retirando grande parte dos personagens que compunham a cena, sugerindo um esvaziamento real do espaço. A representação das atividades consideradas proveitosas foram retiradas, deixando algumas poucas e menos dinâmicas (Figura 3).

Figura 3 - Imagem do lago após as modificações



Fonte: Dos autores.

Outra modificação que chamou a atenção foi a inserção de materiais que representavam lixo dentro do rio, sugerindo uma visão de um recurso hídrico desprezado e abandonado pelas pessoas, que necessita de uma maior atenção por parte dos órgãos ambientais locais e dos moradores. De acordo com Sisto (2018), o Teatro-Imagem possibilita aos envolvidos uma ampliação do seu campo sensorial, normalmente restrito, pois este se expressa apenas por palavras que possuem significados limitados. “A palavra é a maior invenção do ser humano, porém traz consigo a obliteração dos sentidos, a atrofia de outras

formas de percepção (BOAL, 2014, p. 17)”. A ação conjunta dos alunos, professores e membros da comunidade que trabalharam na reformulação destas imagens nos leva a pensar a potencialidade que o Teatro-Imagem e a descrição da imagem possuem na percepção e na chamada de atenção para os problemas ambientais enfrentados em determinada localidade.

A prática possibilitou o levantamento de uma reflexão sobre a participação da comunidade nas tomadas de decisões que levam a uma boa qualidade de vida dos moradores e à resignificação do lago para a comunidade, e uma alternativa de perspectiva de formação de professores.

A participação dos alunos, professores e colaboradores da Escola Municipal no Teatro Imagem que realizamos no Giro Cultural nos auxiliou a definirmos o rumo que iríamos seguir na sessão de Teatro-Fórum, etapa subsequente da pesquisa, e sobre as questões que dele fariam parte. Esse momento anterior foi imprescindível, pois, nós enquanto professoras(es)/pesquisador(es) na e com a comunidade, pelas entrevistas e conversas, amadurecemos nossa ideia sobre o lago da comunidade, o gradiente de relações positivas, negativas ou neutras das percepções que as pessoas possuem deste elemento natural, e o mais importante, quais aprofundamentos sobretudo nas questões socioambientais poderiam ser suscitados na sessão de Teatro-Fórum. No entanto, ao levarmos nossa imagem da relação ambiente-comunidade por meio do lago, e as variações que pensamos dela, a intenção era a de que os sujeitos que construíram e constroem aquele ambiente interviessem naquela ideia inicial proposta, para que o elemento final fosse um elemento trabalhado pelos próprios sujeitos que o vivenciam e o constroem, desnaturalizando a questão ambiental, percebendo-a a partir das relações sociais reais que construímos.

O exercício permitiu com que os participantes na construção e desconstrução das imagens levantassem importantes reflexões guiadas pelos sentidos e pela leitura da realidade. O teatro imagem e a descrição da imagem, base da atividade aqui proposta, permite ver nos jogos teatrais e nas imagens pictóricas e corporais a possibilidade da leitura como fruição que se dá nas singularidades, ampliando e fazendo interações entre realidade vivida e as transformações que podem acontecer sobre ela (LEHMANN & PRIMAVESI, 2003).

## CONSIDERAÇÕES

## FINAIS

À medida que o teatro foi sendo colocado como eixo formativo no processo da Residência Pedagógica, muitas características pertinentes à figura docente e sua identidade puderam ser desenvolvidas, como a sensibilidade, a postura, o pensar crítico e o refletir sobre a realidade a nós apresentada. Como podemos dialogar o campo teatral com a elaboração e execução das nossas práticas e como o Teatro do Oprimido responde à necessidade de um caminho alternativo, ou seja, uma maneira diferente de educar para os diversos enfrentamentos que são feitos pela Educação Ambiental Crítica foram reflexões fundamentais na estruturação do nosso processo de formação.

Para além dos fins de formação do professor, O Teatro do Oprimido se mostrou um caminho potencial para uma análise de dados crítica, possibilitando a reflexão e a reelaboração de uma visão rasa e superficial de determinada realidade para uma visão mais consistente e atenta às demandas sócio-ambientais e culturais da comunidade. Além disso, essa metodologia possibilitou espaços de exercício e enriquecimento da experiência e aprendizado político à medida que possibilitou a participação de sujeitos sociais que refletiram e atuaram, ainda que apenas cenicamente, na transformação de realidades e gradual aperfeiçoamento de sua prática.

Sendo assim, foi possível concluir que dentro da formação significativa e crítica de professores, assim como em atividades que envolvem a construção de práticas pedagógicas, é necessário trazer à tona possibilidades de leitura e elaboração de enfrentamento à realidade que sejam possíveis dentro da esfera de atuação do professor, numa relação com as escolas parceiras e suas comunidades. Para isso, além da importância de programas de formação para esses fins, é importante também considerar o que de fato é ocupar criticamente os diversos espaços, e de que maneira é preciso fazê-lo.

## REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. Editora Cosac Naify, 2014.
- BOAL, A. Stop: c'est magique!. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG**, v. 194, p. 136-162, 1996.

LIMA, Hélio Junior Rocha de, et al. IMAGEM: DESCRIÇÃO E DRAMA. **Anais. X Colóquio de extensão da UERN. III Salão de extensão. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**, p. 117, 2017.

FREITAS, C. M. DE .. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 1, p. 137–150, 2003.

GOMES, Romeu et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LEFF E 2000. Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento, pp. 109- 157. In E Leff. *Epistemologia ambiental*. Cortez Editora, São Paulo.

LEHMANN, Hans-Thies; PRIMAVESI, Patrick (Orgs.). *Heiner Müller Handbuch, Leben-Werk-Wirkung*. Stuttgart/Weimar: Verlag J. B. Metzler, 2003.

MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. *Educação Ambiental: Uma proposta pedagógica*. Em *Aberto*, v.10, n.49, jan/mar. 1991.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F . *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

SOUZA, D. C. A cartografia para refletir sobre a mineração, rompimento e revitalização da bacia do rio Doce no trabalho pedagógico. s.d. Curso de Aperfeiçoamento:

*Mineração, Rompimento da Barragem e Revitalização: desafios para a Educação*.

SZPELETA & ROCKWELL (1986) - SZPELETA, Justa & ROCKWELL .*Pesquisa participante*. SP: Cortez Ed., 1986.

TOZONI-REIS, M. F. C. *Educação Ambiental - Natureza, Razão e História*. Campinas - São Paulo. Autores Associados, 2004.